

ANÁLISE DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE SOJA EM UMA PROPRIEDADE DO INTERIOR DE PASSO FUNDO

Autor(a): Luana Dornelles Rosso¹

RESUMO

Este trabalho aborda o controle de resultados em uma propriedade agrícola familiar, enfatizando a importância de avaliar o desempenho financeiro em um setor sujeito a desafios climáticos e sazonalidade. A Empresa Rosso, localizada no norte do Rio Grande do Sul, é o foco da análise, atuando no cultivo de soja. O problema de pesquisa concentra-se na avaliação dos resultados financeiros da empresa no período de setembro de 2022 à abril de 2023, e na identificação de estratégias de aprimoramento. O objetivo geral do seguinte estudo é determinar os custos e resultados na cultura da soja na propriedade. Os objetivos específicos se encaixam em abordar o levantamento dos gastos os investimentos os custos e recomendar ações para a prosperidade da empresa. O método de pesquisa é quantitativo, com base em dados primários e análise documental. Os resultados revelaram um desempenho financeiro desafiador, com margens brutas e líquidas negativas devido a uma estiagem prolongada e custos crescentes de produção. A receita operacional bruta totalizou R\$ 352.270,00, já o custo da mercadoria vendida foi de R\$ 454.308,89. Após a dedução das despesas operacionais, o lucro líquido do exercício foi de -R\$ 119.945,00, representando uma margem negativa de -34,38%. As recomendações incluem diversificação de culturas, negociações mais vantajosas de insumos agrícolas e gestão de despesas mais eficiente. Embora os objetivos iniciais não tenham sido cumpridos devido a fatores climáticos adversos, as recomendações propõem um caminho para melhorar a resiliência financeira da empresa futuramente, com gestão de custos, treinamentos e capacitação contínua.

Palavras-chave: Custos, Soja, Resultado, Estiagem

ABSTRACT

This work addresses the control of results on a family farm, emphasizing the importance of evaluating financial performance in a sector subject to climatic challenges and seasonality. The Rosso Company, located in the north of Rio Grande do Sul, is the focus of the analysis, operating in the cultivation of soybeans. The research problem focuses on evaluating the company's financial results from September 2022 to April 2023, and identifying improvement strategies. The general objective of the following study is to determine the costs and results of soybean cultivation on the property. The specific objectives fit into addressing spending, investments, costs and recommending actions for the company's prosperity. The research method is quantitative, based on primary data and documentary analysis. The results revealed a challenging financial performance, with negative gross and net margins due to a prolonged drought and rising production costs. Gross operating revenue totaled R\$352,270.00, while the cost of goods sold was R\$454,308.89. After deducting operating expenses, net profit for the year was -R\$ 119,945.00, representing a negative margin of -34.38%. Recommendations

¹ Acadêmico(a) do Curso de Administração da Universidade de Passo Fundo. E-mail: 168335@upf.br

include crop diversification, more advantageous negotiations on agricultural inputs and more efficient expense management. Although the initial objectives were not met due to adverse weather factors, the recommendations propose a path to improve the company's financial resilience in the future, with cost management, training and ongoing capacity building.

Key-words: Costs, Soy, Results, Drought

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento agrícola envolve diversas variáveis (ecológicas, socioeconômicas, político-institucionais, culturais e tecnológicas), sendo que a importância relativa de cada uma delas se modifica com o tempo (ROMEIRO, 1998). Antigamente, dominava o sistema combinado de cultivo de alimentos e pecuária, mas com baixa produtividade. Na modernidade criou-se sistemas de culturas de cereais e forrageiras sem pousio, com aumento considerável da produção e de excedentes comercializáveis, bem como houve o fortalecimento da integração cultura com criação de gado (SANTILLI, 2009).

Um dos problemas mais difíceis está relacionado com os custos de produção, que são os custos associados aos bens ou serviços utilizados na produção. Uma das razões para o aumento dos custos são os insumos utilizados na produção, primeiro pela alta dependência do mercado externo de fertilizantes e defensivos agrícolas e segundo pela atual situação de crise por falta de oferta. Além disso, com a alta do dólar, os preços dos produtos importados ficam naturalmente mais caros devido às cotações. Outra razão para o aumento do preço dos insumos de produção está relacionada ao aumento do preço do petróleo, que afeta não só o preço do combustível usado para transportar produtos agrícolas e insumos de produção, mas também diretamente o preço de outro importante insumo agrícola o diesel.

O custo de produção agrícola é uma excepcional ferramenta de controle e gerenciamento das atividades produtivas, bem como além de gerar importantes informações para subsidiar a tomada de decisão pelos produtores rurais e a formulação de estratégias pelo setor público (CONAB, 2010). A grande importância em todo tipo de empresa é a organização dos custos, e nada seria diferente em meios rurais, a definição de estratégias bem-sucedidas é ainda mais relevante em organizações do meio rural. Pois, com a adversidade temporal nos últimos anos, está acarretando uma perda em grande ênfase para os agricultores.

Na agricultura pode-se dizer que existem diversos desafios a serem resolvidos para agregar mais ao pequeno produtor, uma delas seria a logística, que se refere à baixa qualidade do escoamento da safra, que sofre com os problemas de infraestrutura existentes nas propriedades. A armazenagem estática também é um desafio a ser resolvido que entra na parte de protegermos nossa safra da oscilação do mercado e não termos que vender no preço atual. O problema mais abrangente é no seguro pois é onde o cultivador tem o maior fator de risco que é o clima. Outro ajuste que poderia ser feito é na parte governamental onde o custo do crédito para produzir a safra, ele depende de dinheiro, e de um grande volume de capital de giro para comprar sementes, fertilizantes e defensivos, que geralmente são financiados. Diante deste contexto pretende-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Quais os custos da produção de soja na propriedade da família Rosso, no norte do RS?** Portanto o presente estudo tem como objetivo identificar os custos de produção de soja em uma propriedade rural familiar.

Este presente artigo visa oferecer ao produtor rural uma análise detalhada dos custos que são obtidos em uma planta de soja. Com isso, ofertando de contribuição para ele, em saber aonde se pode economizar para as futuras safras, ou deve-se destinar mais empenho do agricultor. No seguinte capítulo será apresentado a fundamentação teórica que embasarão a pesquisa, em consequente a apresentação metodológica com todos os métodos utilizados e o

caminho percorrido para o desenrolar do projeto. No capítulo quatro encontrarão o cronograma com as datas previstas e no quinto e último capítulo o orçamento da produção de soja da propriedade no ano de 2022.

Este estudo tem como objetivo geral determinar os custos e resultados na cultura da soja na propriedade Rosso, no período de setembro 2022 a abril 2023. E como objetivos específicos, o presente estudo busca:

- A. Realizar o levantamento dos gastos envolvidos na produção de soja
- B. Realizar o levantamento dos investimentos aplicados na produção de soja
- C. Analisar os custos e resultados do período
- D. Recomendar ações para maximizar os resultados da propriedade

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é a arte de determinar o custo de um produto ou serviço em qualquer ponto do processo de produção ou prestação de serviços (HORNGREN, DATAR e FOSTER 2004). Peter Drucker (1954) enfatiza dizendo que, você não pode gerenciar o que não mede. Nisso deve-se acrescentar que, no campo da contabilidade de custos como Hansen e Mowen (2001) afirmam que a contabilidade de custos é um campo da contabilidade que se concentra em medir, analisar e controlar o custo de produtos e serviços. Assim como Johnson e Kaplan (1993) alegam que a contabilidade de custos é o processo de identificar, classificar, analisar e interpretar informações relacionadas aos custos dos produtos e serviços de uma empresa.

De acordo com Iudícibus (1998, p. 21):

A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório. (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21):

Já para Crepaldi (2008) a contabilidade de custos é a área da contabilidade responsável por pesquisar e controlar os custos de produção e operação das empresas, auxiliando na tomada de decisões gerenciais. E neste mesmo pensamento diz Charles T. Horngren (2004) que a contabilidade de custos é a técnica de registrar, classificar e alocar custos para determinar o custo de um produto, serviço ou outra atividade para fins de controle, tomada de decisão e análise de rentabilidade.

Seguindo nessa ideia, Franco e Marra (2016, p. 30) afirmam que “A contabilidade de custos é a técnica contábil utilizada para a apropriação e análise dos custos dos produtos, serviços ou processos produtivos, com a finalidade de gerenciar os custos e facilitar a tomada de decisões”. Contudo, “A contabilidade de custos tem como objetivo fornecer informações aos gestores sobre o custo de produção e os custos associados aos produtos e serviços, permitindo assim a tomada de decisões mais controladas” (HANSEN e MOWEN, 2003, p. 5). Assim, a contabilidade de custos ajuda as empresas a entender melhor os custos de produção e melhorar a eficiência dos processos para oferecer preços competitivos aos clientes e aumentar os lucros (GARRISON, NOREEN e BREWER, 2010).

A contabilidade de custos é uma ferramenta importante para o gerenciamento eficaz dos custos empresariais, permitindo que as empresas identifiquem áreas de melhoria e tomem medidas para melhorar a eficiência (ATKINSON, BANKER, KAPLAN E YOUNG, 2000). Assim como para Horngren, Foster e Datar (2018, p. 28) “A contabilidade de custos é uma ferramenta essencial para o controle e gestão dos custos de uma empresa, permitindo que os gestores identifiquem áreas de desperdício e tomem medidas para aumentar a eficiência e reduzir os custos”. E podemos fomentar ainda que para Atkinson et al. (2012, p. 4) “A contabilidade de custos é uma técnica de contabilidade gerencial que busca medir, registrar e informar os custos de produção, venda e distribuição de bens e serviços”.

A contabilidade de custos é uma ciência que ensina a economizar (HENRY FORD 2007). Além de ser uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões dentro da empresa e também para uma gestão eficiente diz Anthony e Reece (1994). Juntamente com Martins e Alt See More (2010), a contabilidade de custos é um método contabilístico cujo principal objetivo é o custo real de bens e serviços.

O autor abaixo, cita em seu trecho o escopo e o propósito da contabilidade de custos:

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se ocupa de coletar, classificar, registrar e interpretar os custos de produção, a fim de permitir o controle e a força de trabalho do resultado, bem como fornecer informações úteis para a tomada de decisões (MARION, 2010, p. 21)

2.1.1 Conceitos e definições sobre custos

Na agricultura, existem diversos custos entre eles os custos diretos que podem incluir uma variedade de itens relacionados à produção das cultivares como na cultura da soja, as sementes, os defensivos agrícolas, mão de obra entre outros exemplos. Assim como, Horngren, Datar e Foster (2004, p. 55) afirmam, “Custo direto é aquele que pode ser alocado diretamente a um determinado produto ou serviço”. De acordo com um estudo de Maher et al. (2015), o custo direto de produção inclui despesas que podem ser facilmente associados a um produto específico, como materiais diretos e mão de obra direta.

Neste mesmo contexto descreve o autor Atkinson, Kaplan, Matsumura e Young (2012, p. 145) que:

Custos diretos de produção são os gastos que podem ser assinados e atribuídos a um produto específico, como a matéria-prima consumida, a mão de obra direta empregada na fabricação e outros insumos diretamente utilizados no processo produtivo (ATKINSON, KAPLAN, MATSUMURA e YOUNG, 2012, p. 145)

Segundo Lourenço (2013), os custos fixos são aqueles que não se alteram de acordo com a produção produzida ou vendida, como aluguel de fábrica, depreciação de equipamentos e treinamento dos supervisores. Assim como o autor Hansen e Mowen (2006) enfatiza dizendo que, custos fixos de produção são aqueles que permanecem constantes dentro de uma determinada faixa de atividade, independentemente das variações no volume de produção ou vendas. Em sua afirmativa Padoveze (2004, p. 52) argumenta dizendo que, “Custo fixo é aquele que, dentro de determinado nível de produção ou vendas, não se altera”.

Outro custo encontrado no meio de produção agrícola são os custos indiretos, que assim como Horngren, Datar e Foster, (2012) relatam que, os “Custos indiretos de produção são os gastos relacionados à produção que não podem ser atribuídos a um produto específico, como aluguel de fábrica, seguros, e supervisão de produção”. Os custos indiretos de produção são os gastos que não podem ser diretamente associados a um produto específico, mas são necessários para a operação da empresa (HILTON e MAHER, 2019). E neste mesmo pensamento Blocher, Stout, Cokins e Chen, (2013) desenvolve sua fala apontando que, os custos indiretos de

produção são os gastos relacionados à fabricação que não podem ser atribuídos diretamente a um produto específico. Eles incluem custos de manutenção de equipamentos, impostos sobre a propriedade, seguros e outras despesas gerais da fábrica.

2.1.1.1 Terminologia básica de custos

Ganho, perda, custo, gasto e despesa as cinco nomenclaturas mais utilizadas em análise de custos, como definimos qual utilizar em determinada situação? Uma breve explicação seria que, ganho representa o resultado positivo obtido com a venda de produtos ou a prestação de serviços, enquanto a perda é o resultado negativo decorrente de eventos ou transações não relacionadas à atividade principal da empresa. Já o custo é o valor gasto na aquisição de bens ou serviços utilizados na produção, enquanto gasto engloba qualquer desembolso financeiro. Por fim, despesa refere-se aos gastos necessários para a manutenção das atividades operacionais e administrativas da empresa.

Segundo os autores Weygandt, Kimmel e Kieso, (2018, p. 32) Ganho é o aumento do patrimônio líquido que não está relacionado às atividades operacionais da entidade. É um evento benéfico que resulta em uma melhoria permanente de um ativo ou diminuição de uma obrigação. Continuando nesta mesma análise o autor Kaplan e Norton (1997) ressalta que, ganho é o resultado de investimentos bem-sucedidos e da geração de receitas superiores aos custos e despesas incorridas. Em outras palavras “ganho é a garantia de um acréscimo de ativos ou redução de passivos que não se relacionam com as atividades operacionais da empresa, mas contribui para o aumento do patrimônio líquido” (HORNGREN et al., 2017, p. 54).

Perda é a redução no patrimônio líquido decorrente de eventos não planejados e que prejudicam o desempenho financeiro da empresa (BRIGHAM e EHRHARDT, 2002). Neste mesmo contexto o autor Atkinson et al. (2012) aponta que perda é o impacto negativo decorrente de eventos imprevistos e não recorrentes que tiveram o desempenho financeiro da organização. Contudo para melhor esclarecimento os autores Horngren, Sundem e Stratton, (2018, p. 36) sobreleva que, “Perda é a diminuição do patrimônio líquido que não está relacionado a atividades operacionais da entidade. É um evento adverso que resulta em uma redução permanente de um ativo ou aumento de uma obrigação”.

Na parte de custos Padoveze (2019), salienta que, custo é o dispêndio incorrido na produção de bens ou serviços, incluindo todos os recursos consumidos ao longo do processo produtivo. Similarmente Martins (2019) diz que custo é o valor dos recursos consumidos na produção de bens ou serviços, incluindo materiais diretos, mão de obra direta e custos indiretos de fabricação. De conformidade com os autores ante citados os referidos Horngren, Datar e Rajan (2012) dizem que, custo é o montante total de recursos utilizados na produção de bens ou serviços, incluindo matérias-primas, mão de obra e despesas indiretas.

Segundo Padoveze (2018) gasto é a utilização de recursos financeiros para adquirir algo que irá gerar benefícios futuros. Sob o mesmo ponto de vista o autor Iudícibus (2015) ressalta que “Gasto é o sofrimento financeiro necessário para a obtenção de um bem ou serviço”. Assim como, Crepaldi (2012, p. 45) afirma “Gasto é o resultado financeiro representado pela entrega ou promessa de entrega de recursos, como dinheiro ou outros ativos, decorrente da aquisição de bens, serviços ou direitos”.

Já as despesas segundo Crepaldi (2017) são os gastos necessários para a obtenção de receitas, sendo assim, representa um consumo ou aplicação de recursos destinados a gerar algum benefício futuro. No mesmo conceito os autores Sá e Costa (2018, p. 91) dialogam que “Despesa é o gasto consumido ou incorrido para a obtenção de receitas. É a utilização de recursos para gerar benefícios biológicos futuros”. E de uma maneira mais simplificada o autor

Marion (2018) salienta que despesa é o gasto necessário para a manutenção e operação do negócio, como salários, aluguel, energia elétrica e despesas administrativas”.

2.1.2 Métodos de custeio

2.1.2.1 Custeio por absorção

O método utilizado neste presente artigo definiu-se no método de custeio por absorção, com isso ressalta o autor (MARTINS, 2003, p. 24) “Custeio por Absorção é o método derivado da aplicação dos princípios de contabilidade geralmente aceitos, nascido da situação histórica mencionada”. Sendo assim, o método de custeio por absorção é amplamente utilizado, pois busca alocar todos os custos de produção aos produtos, incluindo custos diretos e indiretos, proporcionando uma visão mais completa dos custos envolvidos (ATKINSON *et al.* 2012). O custeio por absorção é o método mais utilizado pelas empresas, pois ele se apropria de todos os custos diretos e indiretos aos produtos, tornando-os parte integrante do custo de produção (PADOVEZE, 2010).

O autor Paulo Viceconti e Silvério das Neves (2018, p. 47), descrevem mais sobre a finalidade do custeio por absorção:

Custeio por absorção é um processo de apuração de custos, cujo objetivo é ratear todos os seus elementos (fixos ou variáveis) em cada fase da produção. Logo, um custo é absorvido quando for atribuído a um produto ou unidade de produção, assim cada unidade ou produto receberá sua parcela no custo até que o valor aplicado seja totalmente absorvido pelo custo dos produtos vendidos ou pelos estoques finais. (PAULO VICECONTI e SILVÉRIO DAS NEVES, 2018, p. 47)

O custeio por absorção é um método de custeio que atribui todos os custos de produção, sejam diretos ou indiretos, aos produtos ou serviços. É o método mais utilizado pelas empresas brasileiras, pois é o método aceito pela legislação fiscal e pelos Princípios Contábeis. - Cesar Augusto Tibúrcio, professor de contabilidade da Fundação Getúlio Vargas (2022). O método de custeio por absorção pode ser um método de custeio complexo, pois requer a identificação e alocação de custos indiretos aos produtos ou serviços. No entanto, é um método essencial para a tomada de decisões, pois fornece informações precisas sobre os custos dos produtos ou serviços (JAMES R. SHANK, 2017).

Assim também cita o professor de contabilidade da USP (Universidade de São Paulo) José Carlos Martins (2022) que, o método de custeio por absorção é um método de custeio completo, pois considera todos os custos de produção, sejam diretos ou indiretos. Isso o torna um método útil para fins de controle e planejamento, pois fornece informações sobre os custos fixos e variáveis.

2.1.2.2 Custeio ABC

O método de custeio ABC (*Activity-Based Costing*) busca alocar os custos indiretos aos produtos ou serviços com base nas atividades que consomem esses recursos” (KAPLAN e ANDERSON, 2007, p. 42). Ele é um método de custeio que pode fornecer informações mais precisas e relevantes para a tomada de decisões gerenciais do que o custeio por absorção tradicional. No entanto, o ABC é um método mais complexo e caro de implementar e manter (JAMES R. SHANK, 2017).

O método ABC é uma técnica de custeio que se concentra na identificação e alocação dos custos com base nas atividades realizadas, proporcionando uma melhor compreensão dos custos e ajudando na tomada de decisões estratégicas" (DRURY, 2015). O custeio baseado em atividades (ABC) é um método que aprimorou a precisão dos custos ao reconhecer que muitos custos são ocasionados por atividades que as empresas executam e não por produtos ou serviços em si. Kaplan (1998).

O autor Cesar Augusto Tibúrcio (2022, p. 204), descrevem mais sobre a finalidade do custeio ABC:

O custeio baseado em atividades (ABC) é um método de custeio que atribui os custos indiretos aos produtos ou serviços com base nas atividades que os consomem. O ABC é uma abordagem mais precisa do que o custeio por absorção tradicional, que atribui os custos indiretos aos produtos ou serviços com base em uma base arbitrária, como horas de mão de obra direta ou unidades produzidas. (CESAR AUGUSTO TIBURCIO, 2022, p. 204)

2.1.2.3 Custeio direto

Na visão de Kimmel *et al.*, (2011, p. 381) "O método de custeio direto é considerado mais apropriado para empresas com uma ampla variedade de produtos ou serviços, uma vez que permite a análise individual dos custos de cada um deles". Neste mesmo contexto os autores Horngren, Sundem e Stratton (2010) delegam que, o custeio direto, também conhecido como custo variável, trata os custos fixos como despesas do período, separando-os dos custos variáveis diretamente relacionados à produção, proporcionando uma visão mais clara da margem de contribuição e do impacto das vendas sobre o lucro. "O método de custeio direto é aquele que considera apenas os custos diretamente relacionados à produção dos produtos, como a matéria-prima e a mão-de-obra direta" (GARRISON *et al.*, 2011, p. 218).

O custeio direto é um método de custeio que pode ser útil para empresas que produzem produtos ou serviços heterogêneos ou que precisam de informações precisas para a tomada de decisões gerenciais (JAMES R. SHANK, 2017).

2.1.2.4 Custeio por processo

O custeio por processo é um método de custeio utilizado em empresas que processam produtos em grandes lotes ou em processos contínuos (GARRISON 2010). No custeio por processo, os custos são alocados aos produtos de forma proporcional à quantidade de unidades produzidas em cada processo, permitindo o acompanhamento dos custos em cada etapa da produção (HANSEN e MOWEN, 2020). O custeio por processo é adequado para industrializado com produção contínua, em que os produtos são fabricados em larga escala, passando por várias etapas de produção até a conclusão final (MARTINS, 2019).

2.1.2.5 Custeio RKW

"O método de custeio RKW foi desenvolvido na Alemanha e é mais utilizado em empresas do setor industrial, uma vez que considera os custos fixos como custos diretos dos produtos." (SLACK *et al.*, 2008, p. 435). O método RKW é uma abordagem de alocação dos custos indiretos com base no valor das vendas, em que os custos indiretos são rateados proporcionalmente às vendas dos produtos, levando em consideração a importância relativa de

cada produto para a geração de receita" (ATKINSON et al. 2012). "O método de custeio *RKW* (Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit) tem como base a alocação dos custos fixos aos produtos, mas de forma diferente do que acontece no custo por absorção." (MARTINS e Alt, 2009, p. 312).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise dos dados existentes neste artigo foi de forma quantitativa, que segundo DIEHL e TATIM (2004) Caracteriza-se pelo uso da quantificação tanto na coleta quanto no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., com o objetivo de garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências. Nesta mesma ideia a autora ROESCH (2005) enfatiza dizendo que o método quantitativo enfatiza a utilização de dados padronizados que permitem ao pesquisador elaborar sumários, comparações e generalizações, por isso, a análise de dados é baseada no uso de estatísticas. Um dos argumentos básicos é que na prática nem toda a pesquisa quantitativa se propõe testar hipóteses. Ou seja, a maior parte das pesquisas quantitativas tem mesmo é caráter exploratório.

A pesquisa foi feita de forma exploratória pesquisa que tem como objetivo segundo DIEHL e TATIM (2004) proporcionar maior domínio sobre problema, com intensão de torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Na maioria dos casos, envolve o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado e a análise de exemplos que "estimulem a compreensão". Assim como para GIL (1999), nas pesquisas exploratórias espera-se como produto final é o conhecimento mais aprofundado de determinado tema. Pode ocorrer até mesmo que a pesquisa exploratória tenha como propósito desenvolver hipóteses que possam ser testadas em pesquisas futuras.

As variáveis estudadas neste presente artigo são as seguintes:

Contabilidade de custos: HORNGREN, DATAR e FOSTER (2004) afirmam que a contabilidade de custos é a arte de determinar o custo de um produto ou serviço em qualquer ponto do processo de produção ou prestação de serviços. Assim como para Crepaldi (2008) a contabilidade de custos é a área da contabilidade responsável por pesquisar e controlar os custos de produção e operação das empresas, auxiliando na tomada de decisões gerenciais.

Conceito e definição sobre custos: No meio rural existem diversos custos que englobam uma produção de leguminosas. Como por exemplos os custos fixos que segundo Lourenço (2013), são aqueles que não se alteram de acordo com a produção produzida ou vendida, como aluguel de fábrica, depreciação de equipamentos e treinamento dos supervisores.

Terminologia básica de custos: Nesta etapa existem algumas terminologias existentes como ganho, perda, custo e despesa. Uma breve explicação sobre ganho seria segundo os autores Weygandt, Kimmel e Kieso, (2018, p. 32) Ganho é o aumento do patrimônio líquido que não está relacionado às atividades operacionais da entidade. É um evento benéfico que resulta em uma melhoria permanente de um ativo ou diminuição de uma obrigação

Métodos de custeio: Neste mesmo esquema existem alguns custeios existentes como o por absorção, o ABC, o custeio direto, o por processo e o *RKW*. O mais utilizado é o custeio direto que segundo Kimmel et al., (2011, p. 381) "O método de custeio direto é considerado mais apropriado para empresas com uma ampla variedade de produtos ou serviços, uma vez que permite a análise individual dos custos de cada um deles".

O presente estudo teve sua análise em uma pequena propriedade rural no norte do Rio Grande do Sul, com uma área de abrangência de em torno de 70 hectares de planta, sendo 55 hectares área de arrendamento, onde o produtor paga pelo uso da terra de terceiros. A pesquisa

foi de forma quantitativa, com dados secundários, através de relatórios e notas fiscais de compra de insumos para a utilização nas lavouras (análise documental). Neste artigo não irá conter amostra, especificamente ficará somente com análise dos documentos cedidos pelo proprietário da terra, foi exposto os resultados por meio de tabelas.

4 DESENVOLVIMENTO PRÁTICO

4.1 Apresentação da Empresa

A empresa que foi estudada neste presente artigo está localizada na cidade de Passo Fundo na localidade de Vila Rosso no distrito de São Roque, ela consta com um total de área de plantio de 69 hectares. Sendo que 54 hectares são de posse de terceiros e arrendados pelo proprietário da empresa.

A empresa Rosso, é uma empresa do ramo família que consta com 4 integrantes, o senhor Eliandro Rosso chefe proprietário, sua esposa Paula Dornelles Rosso, e seus dois filhos Luana Dornelles Rosso e Matheus Dornelles Rosso. Com existência desde a época de seus bisavôs o senhor Eliandro toma conta desde então, seguindo no segmento de propriedade rural família. O regime de tributação usado pela empresa descrita acima é de produtor rural pessoa física.

4.2 Diagnostico Estratégico

4.2.1 Pontos Fortes

Identificam-se os seguintes pontos fortes para a empresa em análise:

- **Produção de Alimentos:** As propriedades rurais são fundamentais para a produção de alimentos, confiantes para a segurança alimentar local e global.
- **Produtos de Qualidade:** A produção localizada pode resultar em produtos de alta qualidade, que frequentemente são valorizados pelos consumidores.
- **Inovação Agrícola:** Propriedades rurais podem se tornar locais de inovação, onde novas práticas e tecnologias agrícolas são testadas e incorporadas.
- **Estilo de Vida Saudável:** Viver no campo frequentemente oferece um estilo de vida mais calmo e saudável, com ar fresco, espaço aberto e contato com a natureza.

4.2.2 Pontos Fracos

Os pontos fracos mais visíveis na propriedade estudada são:

- **Maquinários/Implementos:** Não são de última geração, ou seja, não se aplicam a mais alta tecnologia que se encontra no mercado, por isso reduz a produção na propriedade.
- **Preparação do Solo:** Por falta de implementos corretos, não são preparados de maneira adequada para a mais alta produção.
- **Mão de Obra:** por ser uma propriedade familiar, ela só se movimenta com o serviço de membros dela, ou seja, prejudica na produção também.
- **Falta de planejamento estratégico, ou a ausência de um plano estratégico de longo prazo:** Podendo levar a decisões impulsivas e falta de direção clara para a propriedade.

- Falta de acesso a capacitação: A falta de treinamento e capacitação contínua pode limitar a capacidade dos proprietários e trabalhadores de se atualizarem.
- Sazonalidade e flutuações de Renda: A sazonalidade dos negócios agrícolas pode resultar em flutuações na renda, tornando difícil o planejamento financeiro.

4.2.3 Oportunidades

Por não ser uma área que muitas pessoas queiram atuar, existe diversas oportunidades de empregos para quem realmente quer trabalhar no campo.

- Turismo Rural: A oferta de experiências autônomas no campo, como hospedagem em fazendas, passeios de ecoturismo e atividades ao ar livre, cria oportunidades para jovens empreendedores.
- Agronegócio: O agronegócio engloba uma série de atividades, desde a produção até a comercialização de produtos agrícolas. Há oportunidades em logística, gestão de cadeias de suprimentos, marketing e vendas.
- Agricultura Orgânica e Horticultura: Jovens podem se envolver no cultivo de alimentos orgânicos, ervas medicinais e flores especializadas, atendendo a uma demanda crescente por produtos saudáveis e de origem local.

4.2.4 Ameaças

Existe diversas ameaças que devemos nos preocupar com o futuro do homem no campo, listei abaixo as duas mais preocupantes nos dias atuais:

- Êxodo Rural: A migração dos jovens do campo para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades de emprego e educação pode levar ao envelhecimento da população rural e à perda de mão-de-obra agrícola.
- Envelhecimento da População Rural: O envelhecimento da população rural resulta da migração dos jovens para as cidades e pode levar à diminuição da mão de obra agrícola e à falta de sucessores para os negócios familiares.

4.3 DETALHAMENTO DA PRODUTIVIDADE

No ano de 2023, a produtividade agrícola foi afetada negativamente devido a um período de estiagem prolongada que ocorreu entre dezembro de 2022 e março de 2023. Essa estiagem teve como resultado uma quebra significativa na produção, resultando em uma baixa produtividade por hectare. Esse fenômeno climático adverso representa um desafio substancial para a agricultura.

Quadro 1. Produção e venda no período de 04/2023 a 10/2023

MESES	COLHEU	VENDEU UN.	R\$	TOTAL
abr/23	2760	210	127,00	26.670,00
mai/23		250	130,00	32.500,00
jun/23		1500	125,00	187.500,00
jul/23		300	127,00	38.100,00
ago/23		500	135,00	67.500,00
				352.270,00

Fonte: Dados primários

O quadro 1 apresenta um resumo das atividades de colheita e venda de produtos agrícolas durante os meses de abril a agosto de 2023. Mostra a quantidade colhida, unidades vendidas, preço unitário e receita total para cada mês. Observa-se que a receita total acumulada ao longo desses cinco meses foi de R\$ 352.270,00. Esses dados são cruciais para avaliar o desempenho financeiro da produção agrícola nesse período, destacando variações sazonais na quantidade vendida e nos preços unitários.

4.4 DETALHAMENTO DAS DESPESAS VARIÁVEIS DA PRODUÇÃO DE SOJA

O FUNRURAL é um sistema de contribuição social no Brasil. Ele existe para ajudar a financiar a segurança social dos trabalhadores rurais. Basicamente, os donos de fazendas e empresas rurais, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, precisam pagar uma taxa com base no dinheiro que ganham com a venda de produtos agrícolas. Esta taxa ajuda a garantir benefícios sociais para os trabalhadores rurais.

Quadro 2. Despesa de venda

DESPESA	abr/23	mai/23	TOTAL
FUNRURAL	1480,5	1606,94	3087,44

Fonte: Dados primários

Os meses de abril de 2023 e maio de 2023, teve um total acumulado de R\$ 3.087,44. Esses valores representam a contribuição associada ao FUNRURAL que conseqüentemente foram até hoje os únicos meses de venda do produtor.

4.4 DETALHAMENTO DOS CUSTOS VARIÁVEIS

No presente ano, observou-se um notável aumento nos custos dos insumos agrícolas, o que, por sua vez, resultou em um aumento substancial no valor monetário por hectare de terra cultivada. Esse aumento significativo nos custos de produção agrícola tem representado um desafio considerável para os agricultores, uma vez que os insumos essenciais, como sementes, fertilizantes, pesticidas, combustível e mão de obra, tornaram-se mais onerosos.

Quadro 3. Detalhamento dos custos de variáveis de produção

INSUMOS	QTDA	R\$ UNIT.	R\$ TOTAL	HECTARES	R\$ POR HECTARE
Fertilizante 2.18.18	400	232,00	92.800,00	69	1.344,93
Semente	82,8	500,00	41.400,00	69	600,00
Herbicida	780	70,93	55.325,40	69	801,82
Herbicida pó	7 KG	670,00	4.690,00	69	67,97
Inseticida	31	203,00	6.293,00	69	91,20
Fungicida	101	247,19	24.966,19	69	361,32
Oleo	72	81,67	5.880,00	69	85,22
Fertilizante foliar	46	195,80	9.006,80	69	130,54
Inoculante	250	3,95	987,50	69	14,31
Diesel	3000	5,00	15.000,00	69	217,40
Arrendamento	54	2.840,00	153.360,00	54	2.840,00
			409.708,89		6.554,71

Fonte: Dados primários

O quadro 3, fornece um resumo detalhado dos custos associados aos diferentes insumos agrícolas utilizados na produção, bem como o custo médio por hectare. Esses dados são fundamentais para os agricultores entenderem os custos de produção e podem ser usados para avaliar a viabilidade econômica da produção agrícola em um determinado ano ou período. Além disso, essas informações podem ser utilizadas para tomar decisões estratégicas sobre o manejo e a alocação de recursos na agricultura.

4.5 DETALHAMENTO DOS CUSTOS FIXOS

Nesta era em que vivemos, as tecnologias desempenham um papel indispensável para agricultores, independentemente do tamanho de suas propriedades rurais. Essas inovações vêm acompanhadas de ações fundamentais que facilitam significativamente o trabalho dos profissionais do campo, abrangendo todos os aspectos da agricultura, desde o plantio até a colheita. A integração de tecnologias modernas na agricultura representa uma transformação essencial que não apenas otimiza a eficiência da produção, mas também impulsiona a sustentabilidade e a competitividade do setor agrícola.

Quadro 4. Detalhamento da depreciação no período de setembro de 2022 a abril de 2024

IMPLEMENTOS	VALOR DE MERCADO	VALOR RESIDUAL	% DE DEPREC. ANUAL	R\$ DEPREC. ANUAL	R\$ DEPREC.
Trator New Holland TL 75 ano 2018	170.000,00	100.000,00	10%	7.000,00	583,33
Pulverizador Hidra. Jacto 600 L ano 1990	10.000,00	5.000,00	10%	500,00	41,67
Plantadeira Imasa 1600 ano 2012	85.000,00	40.000,00	10%	4.500,00	375,00
Caminhão Mercedes Bens com guincho 1513 ano 1981	200.000,00	120.000,00	10%	8.000,00	666,67
Galpão ano 2015	150.000,00	110.000,00	4%	1.600,00	133,33
Colheitadeira SLC 6200 ano 1986	80.000,00	50.000,00	10%	3.000,00	250,00
TOTAL:	695.000,00			24.600,00	2.050,00

Fonte: Dados primários

O quadro 4, fornece uma análise da depreciação de diversos implementos e equipamentos agrícolas ao longo do tempo. Cada implemento é detalhado com seu valor de mercado inicial, valor residual, taxa de depreciação anual em percentagem, o montante anual de depreciação em reais e a depreciação acumulada até o momento. A tabela totaliza os valores, destacando o valor total de mercado dos implementos e a depreciação acumulada onde para maquinários é 10% e o local de armazenagem é 4%, oferecendo uma visão abrangente do estado financeiro desses ativos agrícolas.

4.6 DETALHAMENTO DAS DESPESAS FIXAS

Conforme destacado no quadro 5, é possível observar as despesas fixas que a propriedade agrícola incorre durante os meses, ou seja, aquelas despesas que permanecem constantes independentemente da área cultivada ou plantada. Essas despesas fixas desempenham um papel fundamental na análise financeira e na gestão dos custos da propriedade, uma vez que oferecem uma visão estável e consistente dos gastos que devem ser considerados ao calcular a rentabilidade da atividade agrícola.

Quadro 5. Detalhamento das despesas fixas no período de setembro de 2022 a abril de 2023

DESCRIÇÃO DO ITEM	set/22	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	TOTAL
LUZ	211,50	266,10	268,30	254,20	291,74	351,49	269,45	332,59	2.245,37
INTERNET CASA	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	800,00
INTERNET CELULAR	439,98	429,98	403,51	402,21	332,65	409,98	649,31	434,00	3.501,62
CONTABILIDADE		980,00							980,00
ITR							350,00		350,00
PLANO DE SAÚDE	225,00	225,00	225,00	225,00	225,00	225,00	225,00	225,00	1.800,00
PAGAMENTO FACULDADE	608,76	609,21	609,87	612,41	682,65	668,40	668,40	681,98	5.141,68
TOTAL	1.585,24	2.610,29	1.606,68	1.593,82	1.632,04	1.754,87	2.262,16	1.773,57	14.818,67

Fonte: Dados primários

O quadro, apresenta um registro detalhado das despesas mensais ao longo de um período de setembro de 2022 a abril de 2023. As despesas incluem itens como eletricidade, internet residencial e celular, contabilidade, Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR), plano de saúde e pagamento da faculdade. Os valores variam de acordo com as categorias, com algumas despesas sendo constantes e outras oscilando mês a mês. O total acumulado de despesas ao final do período é de R\$ 14.818,67.

4.7 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS NO PERÍODO DE 09/2022 a 04/2023

Nesta tabela, é apresentado o detalhamento econômico referente ao período de 2022 a 2023 da propriedade estudada neste artigo, utilizando dados obtidos de fontes primárias. A tabela fornece uma análise minuciosa das informações financeiras da propriedade, sendo essenciais para uma análise detalhada do desempenho econômico do estudo, garantindo assim maior precisão e confiabilidade nos resultados apresentados.

Quadro 6. Demonstração do resultado da empresa Rosso no período de setembro de 2022 a abril de 2023.

Vendas Brutas - Receita Operacional Bruta - ROB	352.270,00	
(-) Impostos	350,00	0,10%
(-) Funrural	3.087,44	0,88%
(=) Rec. Oper. Líquida	348.832,56	
(-) Custo da Mercadoria Vendida - (CMV, CSP ou CPV)	454.308,89	130,24%
MP:		
Fertilizante 2.18.18	92.800,00	26,60%
Semente	41.400,00	11,87%
Herbicida	55.325,40	15,86%
Herbicida pó	4.690,00	1,34%
Inseticida	6.293,00	1,80%
Fungicida	24.966,19	7,16%
Oleo	5.880,00	1,69%
Fertilizante foliar	9.006,80	2,58%
Inoculante	987,50	0,28%
Diesel	15.000,00	4,30%
Arrendamento	153.360,00	43,96%
MOD:		
Mão de obra	20.000,00	5,73%
Depreciação	24.600,00	7,05%
(=) Lucro Bruto ou Resultado com Mercadorias	(105.476,33)	
(-) Desp. Operacionais	14.468,67	
Luz	2.245,37	0,64%
Internet casa	800,00	0,23%
Internet celular	3.501,62	1,00%
Contabilidade	980,00	0,28%
Plano de saúde	1.800,00	0,52%
Pagamento faculdade	5.141,68	1,47%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(119.945,00)	-34,38%

Fonte: Dados primários

O quadro 6, apresenta a Demonstração do Resultado referente ao período de 01/09/2022 a 31/04/2023 da propriedade em estudo. A Receita Operacional Bruta (ROB) totalizou R\$ 352.270,00, e após a dedução de impostos e Funrural, a Receita Operacional Líquida ficou em

R\$ 348.832,56. Por outro lado, o Custo da Mercadoria Vendida (CMV) alcançou R\$ 454.308,89, representando 130,24% da ROB. Os custos incluem matérias-primas como fertilizantes, sementes, herbicidas, entre outros, bem como mão de obra e depreciação. Como resultado, o Lucro Bruto ou Resultado com Mercadorias foi negativo, totalizando (R\$ 105.476,33).

Após a dedução das Despesas Operacionais, que incluem gastos com luz, internet, contabilidade, plano de saúde, pagamento da faculdade, entre outros, o Lucro Líquido do Exercício foi de (R\$ 119.945,00), representando uma margem de -34,38%. Esses números revelam a situação financeira da propriedade durante o período analisado, destacando a necessidade de avaliação e gestão cuidadosa dos custos e despesas operacionais para alcançar resultados mais favoráveis.

4.8 SUGESTÕES A EMPRESA ESTAGIADA

A atividade agrícola desempenha um papel essencial na economia e na vida de muitas regiões, incluindo o norte do Rio Grande do Sul, onde a Empresa Rosso, uma propriedade rural familiar, está situada. No entanto, os agricultores enfrentam uma série de desafios, como condições climáticas adversas, flutuações nos preços dos produtos agrícolas e custos crescentes de produção. Para prosperar nesse ambiente dinâmico, é vital adotar estratégias sólidas de gestão financeira e operacional. Este estudo se propõe a examinar as estratégias que podem beneficiar a Empresa Rosso, bem como outros agricultores em situações semelhantes, aprimorando sua resiliência e eficiência operacional.

Para aprimorar sua resiliência diante de eventos climáticos adversos, a diversificação de culturas emerge como uma estratégia essencial. Além do cultivo da soja, a empresa pode considerar a incorporação de culturas alternativas, como milho ou feijão. Isso não apenas reduz a exposição a riscos climáticos específicos, mas também pode abrir novas fontes de receita e mercados. Junto com isso vem a gestão de custos que desempenha um papel crítico na saúde financeira da empresa Rosso.

Uma abordagem proativa incluiria negociações regulares com fornecedores de insumos agrícolas para garantir preços competitivos e avaliações frequentes dos custos de produção. O monitoramento constante dos preços dos insumos agrícolas, como fertilizantes e pesticidas, é fundamental para aproveitar oportunidades de compra vantajosas. Além disso, a empresa deve considerar a contratação de consultores especializados em agricultura e finanças para orientação técnica e estratégica, bem como para realizar análises regulares de desempenho financeiro e operacional. Além disso, a manutenção preventiva e a gestão eficaz dos equipamentos agrícolas são essenciais para maximizar a eficiência operacional e minimizar os custos relacionados às paralisações não programadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle de resultados é um elemento essencial na gestão empresarial, fornecido às organizações informações críticas para avaliar seu desempenho, tomar decisões embasadas e buscar melhorias contínuas. Para a Empresa Rosso, o controle de resultados desempenha um papel crucial em um setor tão desafiador como a agricultura. Neste artigo, foi explorado a relevância desse controle, examinando os principais resultados obtidos pela empresa, destacando as margens brutas e líquidas e os fatores que afetaram o seu resultado financeiro. Além disso, foi oferecido recomendações fundamentais para o aprimoramento da gestão financeira da empresa.

O controle de resultados desempenha um papel fundamental nas empresas, independentemente do seu tamanho ou setor de atuação. Ela permite avaliar o desempenho financeiro, identificar áreas de melhoria e tomar decisões estratégicas informadas. Além disso, o controle de resultados é essencial para garantir a saúde financeira da empresa, sua sustentabilidade e sua capacidade de investir e crescer de maneira sólida.

Na Empresa Rosso, o controle de resultados é de extrema importância, especialmente no setor agrícola, onde fatores como clima e sazonalidade podem afetar significativamente a produção e os lucros. O controle de resultados permite à empresa monitorar de perto os custos de produção, as receitas e os resultados financeiros, fornecendo uma base sólida para tomar decisões sobre os investimentos.

A empresa, enfrentou desafios no período estudado devido a uma estiagem prolongada, resultando em uma quebra significativa na produção agrícola. A Receita Operacional Bruta (ROB) e a Receita Operacional Líquida (ROL) foram expressivas, totalizando R\$ 352.270,00 e R\$ 348.832,56, respectivamente. No entanto, o Custo da Mercadoria Vendida (CMV), rendeu um Lucro Bruto negativo de (R\$ 105.476,33). Após a dedução das Despesas Operacionais, o Lucro Líquido do Exercício foi de (R\$ 119.945,00), com uma margem de -34,38%.

A empresa teve que lidar com custos crescentes de insumos agrícolas e despesas fixas, contribuindo para o resultado negativo. Para melhorar sua situação financeira, a Empresa Rosso deve considerar medidas como a diversificação de culturas, a implementação de práticas de gestão de custos mais eficazes, a avaliação das despesas fixas e a busca de estratégias de diminuição de riscos climáticos. Além disso, a empresa pode explorar opções de financiamento para investir em tecnologias que melhorem a eficiência da produção e reduzam custos.

O controle de resultados é crucial para o sucesso das empresas, e na empresa estudada, isso é particularmente relevante devido às características do setor agrícola. Apesar dos desafios enfrentados, a empresa pode implementar estratégias para superar obstáculos e buscar um desempenho financeiro mais sólido no futuro. Uma análise detalhada dos resultados e das recomendações fornecidas oferece um caminho para aprimorar a gestão financeira e enfrentar os desafios com confiança.

6 REFERÊNCIAS

- ANTHONY, Rn; REECE, Js. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 1994
- ATKINSON, Aa; BANKER, Rd; KAPLAN, Rs; Young, Sm. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000
- ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade Geral**. São Paulo: Atlas, 2012.
- ATKINSON, Anthony A. *et al.* **Contabilidade Gerencial: Informações para a Tomada de Decisões e Execução da Estratégia**. 6ª ed. Upper Saddle River: Pearson, 2012.
- BLOCHER, E.; STOUT, D; COKINS, G; CHEN, K. H. **Gestão de Custos: Uma Ênfase Estratégica**. 6ª ed. McGraw-Hill, 2013.
- BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- CREPALDI, SA. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2008
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Geral**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- DRUCKER, Pf, **A prática da administração**. 1ª ed. Nova York: Harper & Row, 1954.
- DRURY, Colin. **Administração e Controle de Custos: Uma abordagem estratégica**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- FORD, H. **Minha vida e trabalho**. 2ª ed. Nova York: Cosimo, 2007.

FRANCO, Hp; MARRA, Rv. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas. 2016

GARRISON, Rh; NOREEN, Ew; BREWER, Pc. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: McGraw Hill, 2010

GARRISON, Rh; NOREEN, Ew; BREWER, Pc. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: McGraw-Hill, 2011

HANSEN, Dr.; MOWEN, Mm. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

HANSEN, Dr.; MOWEN, Mm. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. 7ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

HANSEN, Dr; MOWEN, Mm. **Gestão de custos: contabilidade e controle**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001

HILTON, Ronald W.; MAHER, Michael W. **Contabilidade de Custos: Conceitos e Aplicações para Tomada de Decisão Gerencial**. 12ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

HORNGREN, Charles T. et al. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 16ª ed. Pearson, 2017.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, Jorge. **Contabilidade de Custódia**. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, Jorge. **Contabilidade de Custódia**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; RAJAN, Madhav V. **Contabilidade de Custos**. 16ª ed. São Paulo: Pearson, 2012.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade Gerencial**. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Introdução à Contabilidade Financeira**. 12ª ed. Pearson, 2018.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

JOHNSON, Ht; KAPLAN, Rs. **Relevância perdida: a ascensão e queda da contabilidade gerencial**. Boston: Harvard Business School Press, 1993

KAPLAN, Rs; ANDERSON, Sr. **Custeio baseado em atividades baseado no tempo: um caminho mais simples e poderoso para maiores lucros**. Boston: Harvard Business School Press, 2007

KAPLAN, Rs; COOPER, R. **Custeio Baseado em Atividades**. Atlas, 1998.

KAPLAN, Rs; NORTON, Dp. **A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KIMMEL, Pd, WEYGANDT, Jj e KIESO, De. **Contabilidade de custos: tradução da 6ª edição norte-americana**. São Paulo: Atlas, 2011

LOURENÇO, Ana Paula. **Contabilidade de Custos: Planejamento, Controle e Tomada de Decisão**. São Paulo: Atlas, 2013.

MAHER, Michael; STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade de Custos: Criando Valor para a Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 17ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, E.; Alt, P. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva, 2010

MARTINS, E.; Alt, Pr. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. São Paulo: Saraiva. 2009

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custódia**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custódia**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Cl. **Contabilidade Gerencial**. Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral**. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: uma abordagem em sistema de informação contábil. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Curso Básico de Contabilidade**: Resumo da teoria, exercícios, casos práticos. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.

SÁ, Al; COSTA, Fs. **Contabilidade Básica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SCANFERLA, Gustavo Darici. **Estudo comparativo entre os métodos de custeio por absorção aplicados no cultivo da soja**. XXII Congresso Brasileiro de Custos, 2015. Disponível em:
[file:///C:/Users/luana/Downloads/cbc,+XXIICongresso_artigo_0093%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/luana/Downloads/cbc,+XXIICongresso_artigo_0093%20(2).pdf). Acesso em: 03/11/2023.

SHANK, James R.; GOVINDARAJAN, Vijay. **Custeio baseado em atividades**: um enfoque gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SLACK, N., CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2008.

TIBÚRCIO, Cesar Augusto. **Contabilidade de Custos**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

WEYGANDT, Jerry J.; KIMMEL, Paul D.; KIESO, Donald E. **Contabilidade de Custos**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2018.